

# INTEGRAÇÃO DOS ODS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS CURSOS TECNOLÓGICOS EAD: FORMAÇÃO DE ESTUDANTES EM CONSONÂNCIA COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

## INTEGRATION OF SDGS INTO THE PEDAGOGICAL PRACTICES OF EAD TECHNOLOGICAL COURSES: TRAINING STUDENTS IN LINE WITH SUSTAINABLE DEVELOPMENT

Katia Gomes da Silva 1  
Valtuir Soares Filho 2

**Resumo:** Este artigo analisa as práticas pedagógicas adotadas nos cursos superiores tecnológicos na modalidade a distância, investigando como contribuem para a formação dos estudantes em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A pesquisa, realizada em uma Instituição de Ensino Superior Pública do Tocantins, analisou as percepções de estudantes, professores e gestores sobre a integração dos ODS nas práticas pedagógicas dos cursos tecnológicos EAD. Para isso, foram aplicados questionários a estudantes e professores, realizadas entrevistas com gestores e feita análise documental, com o objetivo de compreender a percepção sobre a abordagem dos ODS, a relação entre as práticas pedagógicas e o desenvolvimento de competências, e o impacto das iniciativas institucionais. O estudo também explora o papel da educação superior tecnológica e da EAD no contexto dos ODS.

**Palavras-chave:** Cursos tecnológicos a distância. Práticas pedagógicas. Objetivos de desenvolvimento sustentável.

**Abstract:** This article analyzes the pedagogical practices adopted in distance learning higher education technological courses, investigating how they contribute to the training of students in line with the UN Sustainable Development Goals (SDGs). The research, conducted at a Public Higher Education Institution in Tocantins, analyzed the perceptions of students, teachers and managers about the integration of the SDGs in the pedagogical practices of distance learning technological courses. To this end, questionnaires were applied to students and teachers, interviews were conducted with managers and a documentary analysis was carried out, with the objective of understanding the perception of the approach to the SDGs, the relationship between pedagogical practices and the development of skills, and the impact of institutional initiatives. The study also explores the role of technological higher education and distance learning in the context of the SDGs.

**Keywords:** Distance technological courses. Pedagogical practices. Sustainable development goals.

- 1 Mestranda no Programa de Pós-graduação Profissional em Educação, UFT. Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Tocantins, UNITINS. Especialista em Legislação Educacional pela UNITINS. Especialista em Docência de Ensino Superior pela Faculdade Suldamérica. Bacharel em Sistemas de Informação pelo Centro Universitário Luterano de Palmas, CEULP/ULBRA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2102983209330066>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2925-6022>. E-mail: [katia.gomes1@mail.uft.edu.br](mailto:katia.gomes1@mail.uft.edu.br)
- 2 Doutorado e mestrado em Ciências, Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari, UNIVATES. Mestrado em Tecnologias Digitales y Geston del Conocimiento pela Universidad Nacional de Educacion a Distancia, UNED/ES. Especialista em Auditoria Governamental pela Universidade do Tocantins, UNITINS. Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade do Tocantins, UNITINS. Licenciado em Matemática pela Universidade do Tocantins, UNITINS. Professor Titular na Universidade Federal do Tocantins, UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1054733110692916>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6134-8383>. E-mail: [valtuir@mail.uft.edu.br](mailto:valtuir@mail.uft.edu.br)

## Introdução

A busca por um futuro mais sustentável e equitativo tem impulsionado a adoção da Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, em diversos setores da sociedade. Nesse contexto, a educação é a chave para a transformação social, pois desempenha um papel importante na promoção da sustentabilidade e na formação de cidadãos conscientes e engajados. Os cursos tecnológicos de Educação a Distância (EAD) apresentam-se como uma modalidade de ensino promissora, capaz de democratizar o acesso à educação e de formar profissionais alinhados às demandas do desenvolvimento sustentável.

No Brasil, os cursos superiores tecnológicos na modalidade a distância têm apresentando um crescimento significativo, consolidando-se como um importante meio de democratização do ensino. As Instituições de Ensino Superior (IES) têm um papel fundamental na disseminação de informações e no desenvolvimento de competências, promovendo ações de ensino, pesquisa e extensão que colaboram para a implementação e o alcance das metas estipuladas pelos ODS. Vallaeys (2020) salienta que as IES podem contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável, por meio da socialização, geração do conhecimento, com estudantes conscientes, apoiados por professores também conscientes de suas responsabilidades socioambientais.

Dessa forma, a relação entre a educação superior e o desenvolvimento sustentável se fortalece por meio dos ODS, que são compostos por 17 objetivos e 169 metas, e esse pacto internacional busca promover o equilíbrio entre crescimento econômico, inclusão social e proteção ambiental (ONU, 2017). Nesse sentido, a educação é reconhecida como um elemento chave para a concretização desses objetivos, pois tem a capacidade de transformar realidades e preparar indivíduos para atuarem como agentes de mudança.

Dentre os ODS, o ODS 4 foca especificamente na educação de qualidade, buscando garantir uma aprendizagem inclusiva, equitativa e acessível para todos (ONU, 2017). Esse objetivo destaca a importância de desenvolver competências que capacitem os estudantes a enfrentarem os desafios do século XXI, incluindo habilidades para o pensamento crítico, a inovação e a sustentabilidade. Os cursos superiores tecnológicos na modalidade a distância desempenham um papel fundamental nesse sentido, ao oferecerem formação acessível e alinhada às necessidades do mercado de trabalho e às exigências da sustentabilidade.

Entretanto, apesar do crescimento expressivo dos cursos tecnológicos EAD no Brasil e sua contribuição para a democratização do ensino, ainda são escassas as pesquisas que analisam como esses cursos integram os ODS em suas práticas pedagógicas. A crescente oferta de ensino superior tecnológico e o aumento do interesse dos estudantes por essa modalidade reforçam a necessidade de investigações sobre a incorporação dos ODS na formação desses futuros profissionais. As práticas pedagógicas alinhadas ao desenvolvimento sustentável nem sempre são implementadas de forma intencional e estruturada, revelando a necessidade de sua incorporação sistemática ao processo educacional.

Diante do exposto, este estudo investiga a relação entre as práticas pedagógicas adotadas nos cursos tecnológicos na modalidade EAD, oferecidos por uma Instituição de Ensino Superior (IES) no estado do Tocantins, e a formação de estudantes em consonância com os ODS. A pesquisa busca preencher essa lacuna científica ao investigar a percepção de estudantes e professores sobre a abordagem dos ODS, a relação entre as práticas pedagógicas e o desenvolvimento de competências, e o impacto das iniciativas institucionais de sustentabilidade na formação dos estudantes. Além disso, o estudo propõe estratégias para fortalecer a integração dos ODS nas práticas pedagógicas, considerando os desafios e as oportunidades identificadas.

Para tanto, foram realizadas entrevistas com os gestores e aplicados questionários a estudantes e docentes da IES, além de análise documental da instituição. Espera-se que os resultados desta pesquisa evidenciem a relevância de uma formação acadêmica que contemple, além do desenvolvimento técnico, a responsabilidade social e ambiental dos futuros profissionais. A integração dos ODS nas práticas educacionais pode contribuir para a formação de indivíduos mais bem qualificados e comprometidos com a sustentabilidade, tanto em suas práticas profissionais quanto em suas vidas pessoais.

## Educação superior tecnológica e educação a distância no Brasil

A Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu art. 208, estabelece que é dever do Estado a educação em todos os níveis, todas as etapas e modalidades. Nesse caso, a educação superior tecnológica e a educação a distância (EAD) no Brasil têm desempenhado um papel importante na expansão do acesso ao ensino superior. A evolução dessas modalidades de ensino tem sido impulsionada por marcos regulatórios importantes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, que estabeleceu uma referência para o início do processo de reestruturação da educação superior.

Os cursos superiores tecnológicos, em particular, ganharam relevância como resposta à necessidade de qualificação profissional ágil e alinhada às demandas do setor produtivo. Favretto e Moretto (2013) afirmam que a LDB impulsionou essa modalidade ao reconhecer sua importância na formação de profissionais capacitados para atuar em setores estratégicos da economia. Esses cursos são regulamentados pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores Tecnológicos (CNCST), atualizado pela Portaria MEC n. 514, de 4 de junho de 2024, e se destacam por sua abordagem prática e alinhada ao mercado de trabalho.

A crescente demanda por qualificações acadêmicas em nível superior para adentrar no mercado de trabalho, juntamente com a necessidade de alcançar um público cada vez mais diversificado e atender às exigências de capacitação profissional impostas pelo mercado, têm impulsionado as IES a oferecer cursos em novas áreas profissionais, orientadas pelas mudanças tecnológicas (Neves, 2004). Nesse cenário, a EAD tem se consolidado como uma modalidade de ensino fundamental, transcendendo a relação presencial professor/aluno e rompendo as barreiras do tempo e do espaço. Hoje, essa modalidade de ensino já representa quase 49,3% das matrículas de graduação do País (Semesp, 2025).

Com isso, a educação superior tecnológica tem passado por uma transformação significativa com o avanço da educação a distância e a incorporação de novas tecnologias. Fernandes e outros (2024, p. 154) destacam que “a combinação entre tecnologia e educação a distância contribui para reduzir desigualdades e ampliar o acesso ao conhecimento, tornando o ensino superior mais acessível e adaptado às novas exigências sociais e econômicas”. A democratização do ensino superior, impulsionada pela EAD, tem ampliado as oportunidades para diversos perfis de estudantes, promovendo inclusão e diversidade.

No entanto, Belloni (2015) ressalta que a EAD não deve apenas atender às demandas imediatas do mercado, mas também formar indivíduos com pensamento crítico e competências para atuar em um ambiente dinâmico e globalizado. A garantia da qualidade dos cursos EAD exige uma análise crítica e superação de desafios específicos, como evasão, falta de interação entre alunos e professores, necessidade de metodologias pedagógicas adequadas ao ambiente virtual, desigualdades de acesso à EAD, considerando fatores como falta de acesso à internet e a equipamentos tecnológicos em algumas regiões do País.

Apesar dos avanços, é necessária a implementação de políticas públicas que promovam a inclusão digital e garantam a acessibilidade da EAD a todos os estudantes, independentemente de sua condição socioeconômica. Dito isso, observa-se que a educação superior tecnológica na modalidade EAD tem o potencial de formar profissionais qualificados. Porém a garantia da qualidade desses cursos exige regulamentação eficiente, investimentos em infraestrutura e capacitação docente contínua, assegurando que a formação acadêmica esteja alinhada às demandas contemporâneas da sociedade.

## Os ODS e o papel da educação

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são resultado de décadas de esforços globais para enfrentar desafios socioeconômicos e ambientais que afetam o mundo. O documento, intitulado “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, delineou um conjunto de 17 objetivos e 169 metas associadas, com o intuito de guiar as políticas globais até 2030 (ONU, 2017).

Esses objetivos abordam áreas fundamentais como erradicação da pobreza, igualdade de gênero, mudanças climáticas, educação de qualidade e crescimento econômico sustentável, refletindo a necessidade de ações coordenadas entre governos, sociedade civil e instituições de ensino.

No contexto dos ODS, a educação desempenha um papel central, ela é reconhecida tanto como um objetivo em si – o ODS 4, que visa a garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos – quanto como um meio essencial para o cumprimento dos demais ODS. A educação fornece a base para o desenvolvimento sustentável ao capacitar indivíduos com conhecimento, habilidades e valores necessários para enfrentar os desafios globais e promover mudanças positivas nas dimensões econômica, social e ambiental (Sachs, 2015).

Na ótica da educação, o ODS 4 tem um papel fundamental, promovendo a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a vida e o mercado de trabalho, estruturado com o objetivo de garantir oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos (Vernalha, 2023). Suas 10 metas incluem a ampliação do acesso ao ensino, a melhoria da infraestrutura educacional e a redução das desigualdades educacionais entre diferentes grupos populacionais.

A meta 4.7 do ODS 4, por exemplo, destaca a importância de garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessários para promover o desenvolvimento sustentável. Isso envolve a promoção de valores como igualdade de gênero, diversidade cultural, sustentabilidade ambiental e construção de uma cultura de paz e não violência (ONU, 2017).

Os ODS abrangem vasta gama de questões globais e reconhecem que essas questões estão interligadas e não podem ser abordadas isoladamente. Para além do ODS 4, todos os 17 objetivos estão relacionados de alguma forma com questões de educação, sejam focados na inclusão ou na igualdade de gênero ou ainda relacionados às questões de conduta e ética.

Diante desse cenário, a educação está diretamente vinculada à Agenda 2030 e, como tal, precisa estar comprometida com sua implementação. Monteiro, Freitas e Pfitscher (2013) destacam que a integração dos ODS nos currículos acadêmicos fortalece o engajamento dos estudantes e estimula a construção de soluções sustentáveis para desafios sociais e ambientais. A interdependência entre a Agenda e a educação superior é essencial para o sucesso dos ODS, uma vez que as IES são construtoras e detentoras do conhecimento e das soluções que sustentam o cumprimento dos objetivos (SDSN, 2020).

A capacidade das universidades em educação, pesquisa e inovação, bem como sua contribuição para a liderança cívica, social e comunitária, reforça seu papel único e essencial para o alcance de todos os ODS. Essas instituições devem garantir o acesso à educação de qualidade para todos, independentemente de sua origem, gênero, etnia ou deficiência (SDSN, 2020). Além disso, a educação superior assume um papel fundamental na construção de um futuro sustentável e equitativo, por meio de práticas pedagógicas inovadoras e engajadoras.

## **Práticas pedagógicas e formação sustentável**

A inserção dos ODS nas práticas pedagógicas deve ir além da abordagem teórica, contemplando experiências práticas, projetos de extensão e parcerias com o setor produtivo. Dessa forma, os cursos superiores tecnológicos podem desempenhar papel essencial na capacitação de profissionais que aliam competência técnica à responsabilidade socioambiental. A Agenda 2030 reforça o papel estratégico das Instituições de Ensino Superior (IES) na disseminação dos ODS, por meio de práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares.

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1987) ressaltava que o papel do educador é ajudar estudantes a refletir de forma crítica sobre o lugar ocupado por eles no meio ambiente e a examinar o que a sustentabilidade significa para eles próprios e para suas comunidades. Educar para um futuro sustentável não significa tratar diretamente da resolução dos problemas, mas sim preparar os estudantes para pensarem e agirem de forma responsável sobre esses problemas, a desenvolverem uma compreensão crítica, a formarem opiniões fundamentadas e a agirem de maneira consciente e colaborativa.

Nesse sentido, Schanck citado por Campbell (2002, p. 209) corrobora dizendo que

Não é nem pode ser tarefa das escolas resolver os problemas políticos da sociedade. Não é tarefa sua melhorar o mundo por meio das atividades de seus alunos. Estas atividades devem ser avaliadas com base em seu valor formativo, e segundo critérios educacionais. Uma escola, vista como escola, não se torna “verde” conservando energia, recolhendo baterias ou selecionando o lixo. O fator crucial tem que ser o que os alunos estão aprendendo com sua participação nessas atividades.

Assim, as instituições de ensino necessitam avaliar, repensar e implementar práticas pedagógicas que incorporem, na formação dos estudantes, os princípios de uma educação para o desenvolvimento sustentável, por meio de suas funções substantivas de ensino, pesquisa e extensão. As práticas educacionais adotadas pelas IES devem incluir metodologias ativas, aprendizagem experimental e criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e respeitoso.

Monteiro, Freitas e Pfitscher (2013) salientam que as IES que demonstram a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável refletem respeitável papel que desempenham junto à comunidade acadêmica. A formação sustentável dos estudantes nos cursos superiores tecnológicos deve estar alinhada aos princípios dos ODS, garantindo que o aprendizado vá além do domínio técnico e promova consciência crítica e responsabilidade socioambiental. Para isso, é essencial que as práticas pedagógicas incentivem a participação dos estudantes em projetos reais voltados à sustentabilidade.

As metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, gamificação e estudo de casos são fundamentais para que estudantes desenvolvam competências relacionadas aos ODS (Bacich; Morán, 2018). A aplicação de problemas do mundo real no ambiente acadêmico fortalece a capacidade analítica dos estudantes, preparando-os para desafios da sustentabilidade em suas áreas de atuação.

Além disso, essas metodologias ativas promovem aprendizado significativo, com ênfase no desenvolvimento de competências essenciais como *soft skills*: empatia, colaboração, comunicação intercultural; e *hard skills*: alfabetização digital e resolução de problemas complexos (Castelo Branco, 2024). Essas competências estão alinhadas aos ODS, pois promovem educação de qualidade, igualdade de gênero, redução das desigualdades e justiça social.

A interdisciplinaridade também se configura como um elemento de integração dos ODS às práticas pedagógicas. A criação de disciplinas que abordem sustentabilidade de forma transversal e realização de projetos interdisciplinares permitem que estudantes compreendam a complexidade dos desafios socioambientais e desenvolvam soluções inovadoras (Fernandes et al., 2015). Essa abordagem reforça a necessidade de um ensino que relacione diferentes áreas do conhecimento, incentivando pensamento crítico e busca por soluções criativas.

A relação das práticas pedagógicas focadas em formação sustentável deve ser pautada por metodologias participativas que promovam desenvolvimento integral humano, autonomia e empoderamento do estudante para ações de cuidado e geração de novas realidades, de forma a impactar positivamente o entorno e o mundo (Ação Educativa, 2017).

No entanto, a implementação dessas práticas enfrenta desafios significativos. A falta de capacitação docente para metodologias inovadoras, a resistência à mudança nos modelos tradicionais de ensino e a escassez de incentivos institucionais são barreiras que precisam ser superadas (Lessa, 2021). Para isso, é preciso que Instituições de Ensino Superior invistam em formação continuada para professores, reestruturem seus currículos com foco na sustentabilidade e incentivem políticas institucionais que fortaleçam a integração dos ODS no ensino superior.

## **Integração dos ODS no ensino tecnológico a distância**

Integrar os ODS na formação dos estudantes universitários vai além da simples inclusão de conteúdos específicos nas disciplinas. Trata-se de promover uma abordagem transversal e interdisciplinar que permeie todo o processo de ensino e aprendizagem, estimulando senso de responsabilidade social e ambiental e desenvolvimento de competências essenciais para construção

de um mundo mais justo e equilibrado. Aleixo, Leal e Azeiteiro (2021) acrescentam que aperfeiçoar os métodos, os conteúdos educacionais e o aprimoramento das práticas pedagógicas é caminhar em direção a uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

Nesse sentido, a integração dos ODS nos cursos tecnológicos a distância representa uma estratégia efetiva para alinhar a formação profissional às necessidades atuais da sociedade. No entanto, essa integração requer uma mudança na concepção do papel da educação no desenvolvimento global, pois ela tem um efeito catalizador sobre o bem-estar das pessoas e para o futuro do nosso planeta.

Essa integração pode ocorrer de diversas maneiras, abrangendo ensino, pesquisa, extensão e governança institucional. No ensino, os ODS podem ser incorporados aos currículos dos cursos, garantindo que os conteúdos abordem temas como sustentabilidade, equidade social e inovação sustentável (SDSN, 2020). Além disso, metodologias ativas podem ser utilizadas para aproximar estudantes da resolução de desafios reais relacionados aos ODS.

Quanto à pesquisa, as IES podem incentivar estudos voltados para o desenvolvimento sustentável, promovendo investigações científicas que tragam soluções inovadoras para problemas ambientais, sociais e econômicos. Parcerias com empresas, órgãos públicos e organizações da sociedade civil podem ampliar o impacto dessas pesquisas, conectando o conhecimento acadêmico com necessidades do mundo real.

Os cursos tecnológicos também devem incentivar a participação dos estudantes em atividades de extensão, que desempenham um papel importante, pois esta possibilita que os ODS sejam trabalhados por meio de projetos comunitários, capacitações e ações sociais que beneficiam diretamente a população.

Ensino, pesquisa e extensão encontram na governança institucional o eixo de coerência que evita que a integração dos ODS se fragmente em boas intenções dispersas. Garantindo que essa integração vigore em seus documentos oficiais, como no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) e nos regulamentos internos, com metas explícitas de contribuição aos ODS, a sustentabilidade deixa de ser adereço e passa a constituir critério de alocação orçamentária, definição de prioridades acadêmicas e avaliação de desempenho gerencial (SDSN, 2020).

O êxito na incorporação dos ODS nos cursos tecnológicos na modalidade a distância vai além das referências formais em documentos institucionais, pois se efetiva quando influencia decisões pedagógicas, políticas de fomento à pesquisa e ações de impacto social. Para isso, depende de condições básicas, como: formação continuada dos docentes e tutores; uso dos ODS como ferramenta de análise e ação; articulação entre os setores da IES, para evitar a fragmentação das iniciativas; e mecanismos institucionais de valorização das iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável. No entanto, essa integração só se torna realidade com o envolvimento coletivo de gestores, docentes, alunos e de toda comunidade acadêmica.

## **Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa adota uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para analisar a integração dos ODS nas práticas pedagógicas dos cursos superiores tecnológicos ofertados na modalidade EAD. A investigação foi conduzida em uma IES pública, com sede em Palmas/TO, que implantou um projeto de interiorização universitária e oferta cursos tecnológicos na modalidade EAD, denominado TO Graduado, implantado em 2022. Os cursos do TO Graduado são institucionalizados e centralizados no Campus Palmas, e descentralizados em unidades educacionais distribuídas em quinze municípios do Estado.

A pesquisa delimita-se ao Curso de Tecnologia em Gestão Pública, pois é o único ofertado em todas as unidades educacionais do projeto TO Graduado, permitindo uma análise abrangente da integração dos ODS nas práticas pedagógicas. A pesquisa foi realizada com estudantes, professores e gestores da IES, durante o ano de 2024.

Para a coleta dos dados, fez-se uso de instrumentos estruturados, como questionários, os quais foram aplicados aos estudantes e professores, entrevistas semiestruturadas realizadas com os gestores da IES e análise documental da IES, conforme apresenta o Quadro 1.

**Quadro 1.** Resumo dos procedimentos de coleta de dados

Público-alvo	População	Instrumento de coleta
Gestores	12	Entrevista
Corpo docente	63	Questionário
Estudantes	464	Questionário
Documentos da IES como PDI, PPC, regulamentos, projetos de pesquisa e planos de ensino.		Análise documental

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

Os questionários abordaram diversos aspectos, como nível de conhecimento sobre os ODS, percepção dos ODS na prática, familiaridade com iniciativas relacionadas aos ODS na IES, relevância na educação e na vida pessoal e profissional entre outros.

Já as entrevistas foram realizadas com objetivo de conhecer as iniciativas de sustentabilidade adotadas pela IES, com base nas análises do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e dos regulamentos internos, e como estão alinhadas com os ODS. Adicionalmente, as entrevistas abordaram políticas e diretrizes da IES para promover integração dos ODS, iniciativas para intensificar o tema junto a professores, tutores e estudantes, como os ODS são incorporados no desenvolvimento curricular e tipo de suporte que a IES oferece para facilitar a integração dos ODS nas práticas pedagógicas.

Quanto a pesquisa documental, essa deu-se por meio da verificação do PDI, PPC, regulamentos internos, planos de ensino de disciplinas, dentre outros documentos, buscou compreender as ações e os projetos de desenvolvimento social, sustentabilidade e educação na formação de estudantes que contribuem para o alcance dos ODS.

A análise dos dados coletados nos questionários e nas entrevistas oferece subsídios para a reflexão sobre a efetividade das práticas pedagógicas e a promoção de uma educação alinhada aos princípios do desenvolvimento sustentável. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva (quantitativos) e análise de conteúdo (qualitativos), conforme a metodologia de Bardin (2016).

## Resultados e discussão

O objetivo da pesquisa consiste em analisar as práticas pedagógicas adotadas no curso, verificando sua integração e alinhamento com os ODS, avaliar o impacto dessas práticas na formação dos estudantes em relação aos ODS e propor recomendações para aprimorar e fortalecer essa integração nos cursos tecnológicos da IES.

A análise considera tanto práticas já implementadas quanto desafios relatados, destacando aspectos mais relevantes em termos de impacto social, inovação pedagógica e alinhamento com as diretrizes globais. Além disso, os dados levantados serão confrontados com a literatura e com as metas estabelecidas pelos ODS, permitindo uma reflexão crítica sobre os avanços alcançados e as áreas que ainda necessitam de desenvolvimento.

## Resultado do questionário aplicado aos estudantes

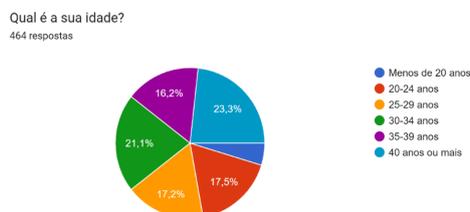
A pesquisa envolveu a participação de 464 estudantes do Curso de Gestão Pública de aproximadamente 1.500 estudantes, o que representa 31% da população total. O perfil dos estudantes que responderam à pesquisa demonstra que a maioria (62,7%) está cursando sua primeira graduação, e 23,3% têm mais de 40 anos, como mostram os Gráficos 1 e 2.

**Gráfico 1. Primeira graduação**



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

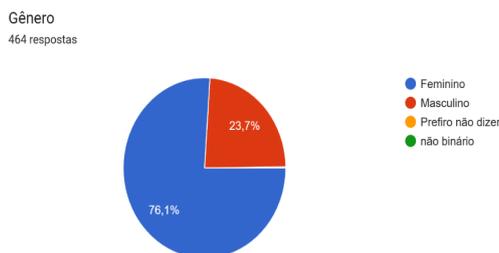
**Gráfico 2. Faixa etária**



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

A presença expressiva de estudantes mais velhos reforça a importância da EAD como modalidade que amplia o acesso ao ensino superior para diferentes faixas etárias. Além disso, a predominância do público feminino, representando 76,1% dos participantes, aponta para uma possível tendência de maior inserção de mulheres na formação tecnológica.

**Gráfico 3. Gênero**

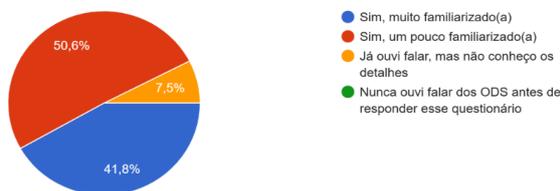


**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

Os resultados dos questionários revelaram que, em relação ao nível de familiaridade dos estudantes com os ODS, 50,6% dos estudantes afirmaram estar “um pouco familiarizados” com o tema, enquanto 41,8% declararam estar “muito familiarizados”. Apenas 7,5% dos respondentes disseram já ter ouvido falar dos ODS, mas sem conhecer detalhes. Nenhum estudante declarou desconhecer totalmente os ODS, o que indica que o tema já possui alguma presença no ambiente acadêmico, como evidenciado no Gráfico 4.

**Gráfico 4.** Familiaridade com o ODS

Você está familiarizado(a) com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?  
464 respostas



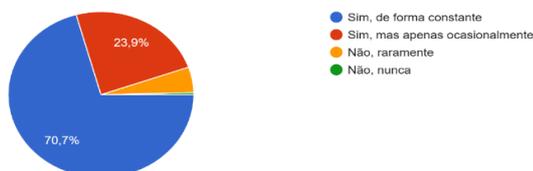
**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

Com base nos resultados, observa-se que os ODS já fazem parte, ainda que parcial, do repertório dos estudantes. O fato de nenhum participante afirmar desconhecer totalmente os ODS revela um avanço importante na disseminação desse tema no contexto acadêmico. Assim, embora o reconhecimento inicial dos ODS seja positivo, a discussão aponta para a urgência de ampliar e qualificar a abordagem do tema nas IES, integrando-o de maneira mais sistemática às práticas pedagógicas e currículos.

Quando questionados se os professores incentivam a discussão sobre os ODS em sala de aula, a maioria expressiva dos estudantes (70,7%) afirmou que os professores incentivam constantemente a discussão sobre os ODS em sala de aula, o que demonstra um comprometimento significativo do corpo docente com a temática.

**Gráfico 5.** Discussão dos ODS em sala de aula

Em sua opinião, os professores incentivam a discussão sobre os ODS em sala de aula?  
464 respostas



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

Entretanto, quando questionados sobre as iniciativas de sustentabilidade desenvolvidas pela IES, 70,9% afirmaram conhecê-las, enquanto 29,1% não estavam cientes dessas ações. Esse dado revela para uma lacuna na comunicação institucional e na mobilização da comunidade acadêmica em torno dessas iniciativas. A ausência de conhecimento por parte de quase um terço dos estudantes sobre as práticas sustentáveis da própria instituição indica que tais ações, apesar de existirem, ainda não estão sendo suficientemente visibilizadas ou promovidas junto ao corpo discente. Como se observa no Gráfico 6.

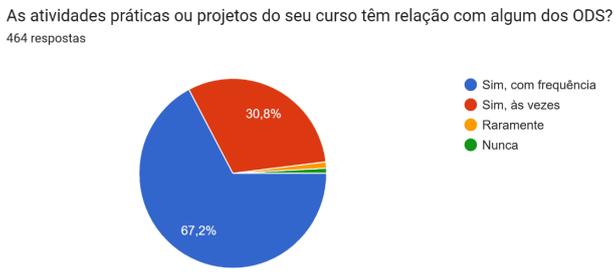
**Gráfico 6.** Conhecimento das iniciativas de sustentabilidade executadas no polo ou IES



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

No que se refere à relação entre os ODS e as atividades práticas ou projetos acadêmicos, o Gráfico 7 mostra que 67,2% dos estudantes afirmaram que há uma conexão frequente entre os ODS e essas atividades, enquanto 30,8% percebem essa relação apenas algumas vezes. Esse dado sugere que, apesar dos esforços para integrar a temática nas práticas pedagógicas, ainda há espaço para aprimoramento na vinculação entre teoria e prática, fortalecendo as políticas pedagógicas que promovam a transversalidade dos ODS nas propostas curriculares e nos projetos acadêmicos.

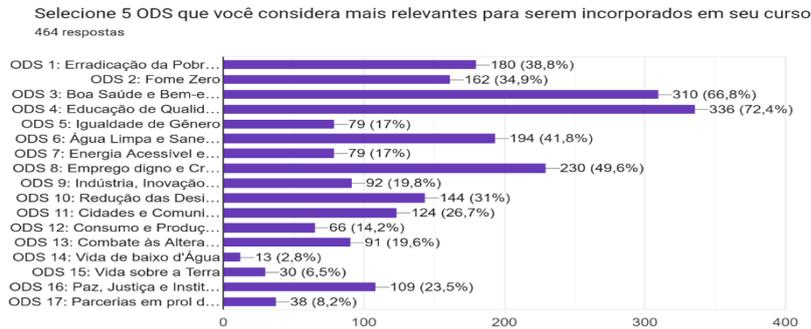
**Gráfico 7.** Relação dos ODS com as atividades práticas ou projetos do curso



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa diz respeito à relevância dos ODS para a formação acadêmica. Os estudantes apontaram os ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) como os mais importantes para sua área de estudo. Os dados demonstram uma conexão direta entre os objetivos globais e os interesses formativos dos estudantes, indicando que eles reconhecem a pertinência desses temas para os desafios contemporâneos enfrentados em suas áreas de atuação.

**Gráfico 8.** Os 5 ODS mais relevantes para o curso

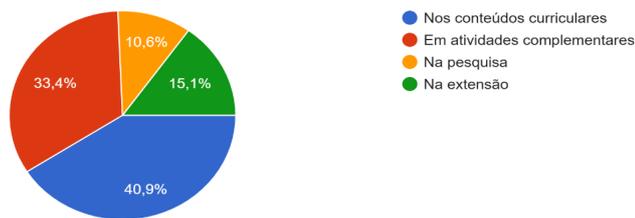


**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

Quanto aos dados relativos à percepção dos estudantes sobre a melhor forma de abordar a sustentabilidade nos cursos na modalidade EAD, a maioria dos respondentes (40,9%) apontou que a sustentabilidade deve ser discutida nos conteúdos curriculares, o que indica um reconhecimento da importância de integrar esses temas de forma estruturada e sistemática nas disciplinas regulares dos cursos. Além disso, um número significativo de estudantes (33,4%) indicou as atividades complementares como espaço importante para tratar da temática, evidenciando que, mesmo fora do núcleo obrigatório, há abertura e interesse por iniciativas que ampliem o repertório dos alunos em relação aos desafios ambientais e sociais. A pesquisa (10,6%) e a extensão (15,1%), embora com menor percentual de respostas, também são vistas como caminhos válidos para o debate sobre sustentabilidade, reforçando a ideia de uma abordagem formativa integral e conectada com a realidade social, como se observa no Gráfico 9.

**Gráfico 9.** Discussão da sustentabilidade nos cursos EAD

De que forma você acredita que a sustentabilidade pode ser verdadeiramente promovida nos cursos do EAD?  
464 respostas



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

De maneira geral, os resultados mostram que os ODS estão presentes na formação dos estudantes dos cursos EAD da IES pesquisada, com destaque para a familiaridade com o tema, o incentivo docente e a integração em atividades acadêmicas. Os estudantes reconhecem a importância dos ODS para o desenvolvimento de competências socioambientais e indicam os conteúdos curriculares como principal espaço para sua abordagem. No entanto, ainda há desafios, como ampliar a divulgação das ações institucionais e fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e atividades complementares.

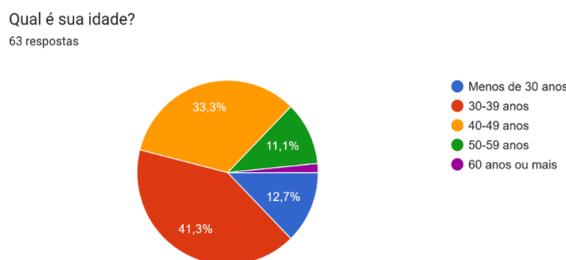
A percepção de que a incorporação dos ODS nas práticas pedagógicas contribui para o desenvolvimento de competências socioambientais encontra respaldo em autores como Aleixo, Leal e Azeiteiro (2021), que indicam que a educação para o desenvolvimento sustentável deve promover não apenas conhecimentos, mas também habilidades e atitudes transformadoras.

Por fim, a literatura destaca que, para que os ODS sejam efetivamente incorporados na educação a distância, é preciso garantir metodologias participativas, currículos interdisciplinares e espaços de prática reflexiva (Jorge; Grespan, 2021), o que está em consonância com as sugestões dos estudantes para tratar da sustentabilidade nos conteúdos, na pesquisa, na extensão e nas atividades complementares.

### Resultado do questionário aplicado aos professores

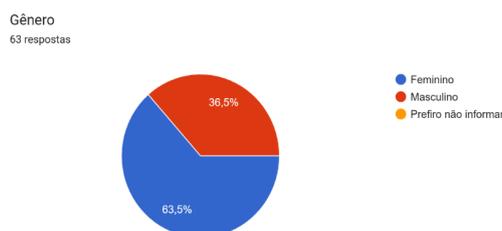
A participação de 63 professores, incluindo tutores, possibilitou traçar um panorama representativo do corpo docente atuante no curso EAD da instituição. A predominância da faixa etária entre 30 e 39 anos (41,3%) sugere um grupo jovem, aberto a inovações pedagógicas e ao uso de tecnologias educacionais, características fundamentais para a modalidade a distância. A maioria feminina (63,5%) reflete uma tendência observada em diversos contextos educacionais brasileiros. Em relação à titulação, observa-se que a maior parte dos docentes possui especialização (60,3%), seguida por mestrado (39,7%) e com um número reduzido de doutores (3,2%).

**Gráfico 10.** Faixa etária



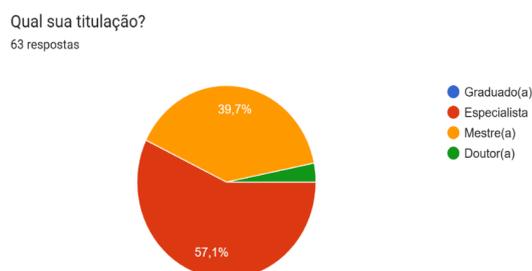
Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

**Gráfico 11.** Gênero



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

**Gráfico 12.** Titulação dos professores

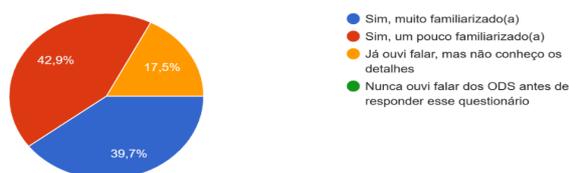


Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

A percepção dos professores sobre os ODS também foi analisada. Em relação ao grau de familiaridade com o tema, a maioria (42,9%) afirma estar “um pouco familiarizado” com os ODS, 39,7% declaram estar “muito familiarizados” e 17,5% mencionam que já ouviram falar, mas não conhecem os detalhes, como evidenciado no Gráfico 13. Isso demonstra que, embora haja um conhecimento razoável sobre o tema, ainda existe um percentual significativo de docentes que necessita de maior aprofundamento no tema, sinalizando uma lacuna que pode comprometer a abordagem crítica e sistemática da temática em sala de aula.

**Gráfico 13.** Familiaridade com os ODS

Você está familiarizado(a) com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?  
63 respostas

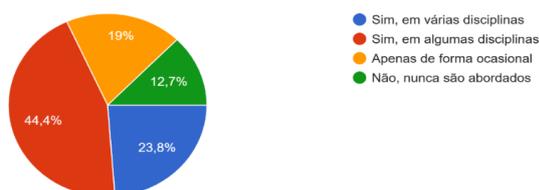


**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

Os dados demonstram que os professores têm uma percepção variada sobre a integração dos ODS nas práticas pedagógicas. Embora 44,4% dos docentes reconheçam que os ODS estão integrados em algumas disciplinas, e 23,8% indicaram que essa integração ocorre em várias disciplinas, ainda existe um percentual significativo (19%) que aponta uma abordagem dos ODS apenas ocasional e, de forma mais preocupante, 12,7% relataram que nunca foram incorporados em suas disciplinas, esse resultado indica que a incorporação dos ODS ainda não é homogênea nem sistemática na prática docente, conforme indicado no Gráfico 14.

**Gráfico 14.** Integração dos ODS nas disciplinas

Você integra os ODS de forma explícita em suas disciplinas?  
63 respostas



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

No que diz respeito às estratégias utilizadas pelos professores para incluir os ODS em suas práticas pedagógicas, 39,7% afirmaram que o fazem por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, o que demonstra uma tentativa de promover abordagens mais integradas e contextualizadas, enquanto 36,5% utilizam discussões e debates em sala de aula, representando uma estratégia de natureza dialógica, que favorece o pensamento crítico e a construção coletiva do saber. Além disso, 30,2% dos professores integram os ODS utilizando estudos de caso ou exemplos práticos, indicando uma preocupação em aproximar os conteúdos acadêmicos à realidade. Por outro lado, o fato de 17,5% declararem não os incorporar de nenhuma forma aponta para a necessidade de incentivos e orientações sobre a abordagem dos ODS de forma sistemática.

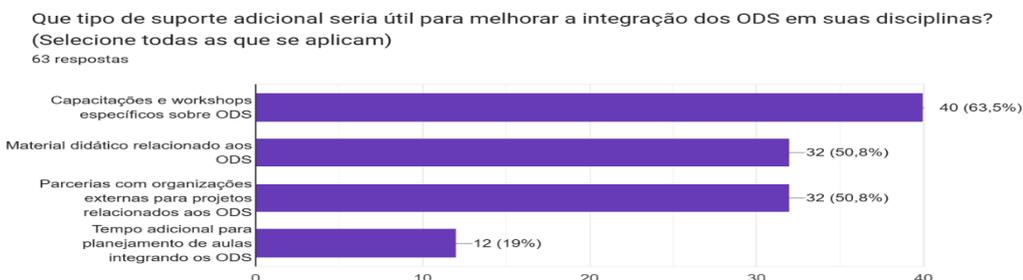
**Gráfico 15.** Incorporação dos ODS nas práticas pedagógicas



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

Os docentes também indicaram quais suportes adicionais seriam úteis para aprimorar a integração dos ODS, revelando uma consciência sobre os desafios enfrentados no cotidiano pedagógico. A maioria (63,5%) destacou que capacitações e workshops específicos sobre os ODS seriam um diferencial, mostrando que os docentes buscam uma formação continuada que aprofunde seus conhecimentos no tema. Além disso, 50,8% sugeriram a criação de materiais didáticos específicos e parcerias com organizações externas, indicando a busca por recursos e conexões que tragam relevância prática à abordagem dos ODS. Já 19% dos docentes ressaltaram a necessidade de mais tempo para planejamento de aulas que integrem os ODS. Esse resultado reforça a necessidade da integração efetiva dos ODS exige tanto investimento em formação quanto mudanças estruturais na organização do trabalho docente.

**Gráfico 16.** Suporte adicional para integração dos ODS nas disciplinas



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

Quanto ao apoio institucional, no que tange a percepção dos professores, a pesquisa não identificou consenso, enquanto 38,1% consideram que recebem amplo apoio, outros 38,1% afirmam que há algum suporte institucional para a inclusão dos ODS. Já 11,1% dos docentes afirmaram que o apoio institucional é limitado, enquanto 12,7% declararam não receber nenhum apoio. Esses dados indicam que, embora existam esforços institucionais voltados à integração dos ODS, eles ainda são inconsistentes e não atingem todos os docentes de maneira efetiva, conforme o Gráfico 17 a seguir.

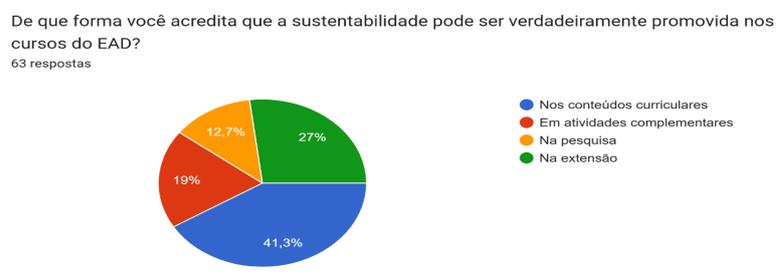
**Gráfico 17.** Apoio institucional para a integração dos ODS nas práticas pedagógicas



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

Ao serem questionados sobre a promoção da sustentabilidade nos cursos EAD, 41,3% dos professores acreditam que a sustentabilidade deve ser promovida principalmente por meio dos conteúdos curriculares, evidenciando a compreensão de que a formação acadêmica precisa integrar, de maneira sistemática, questões socioambientais ao processo de ensino-aprendizagem. Além disso, 27% defendem sua abordagem nas atividades de extensão, reconhecendo a importância de articular a universidade com a sociedade na busca de soluções para problemas reais. Já 19% dos docentes apontam para atividades complementares e 12,7% para pesquisa. Esses dados reforçam a importância de que a sustentabilidade e, conseqüentemente, os ODS não sejam tratados de maneira isolada, mas transversalizados em todas as ações acadêmicas da educação a distância, como representado no Gráfico 18.

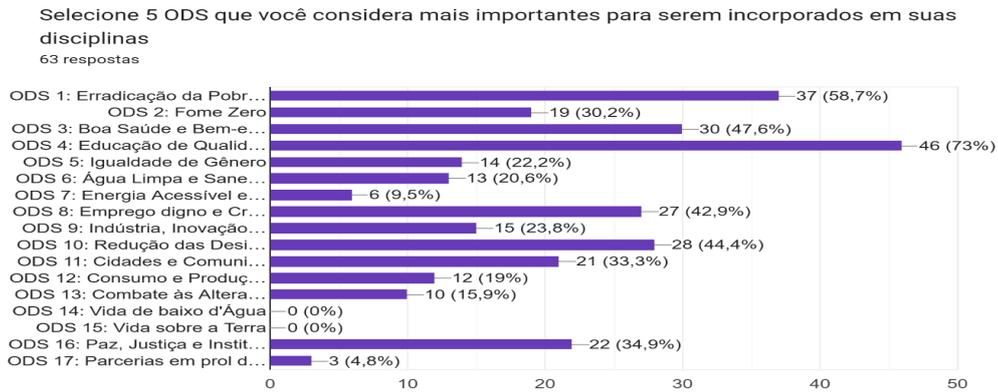
**Gráfico 18.** Promoção da sustentabilidade nos cursos EAD



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

Quando abordados sobre quais ODS são considerados mais relevantes para a incorporação nas disciplinas, o resultado revela uma clara priorização de temas centrais para a formação humana e profissional. O ODS 4 (Educação de Qualidade), escolhido por 46 professores, destaca-se como o mais importante, o que é coerente com o próprio papel da educação como meio para atingir os demais objetivos do desenvolvimento sustentável. Em seguida, aparecem o ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e o ODS 3 (Boa Saúde e Bem-Estar), com 37 e 30 seleções, respectivamente, reforçando a preocupação dos docentes com a promoção da equidade social e da qualidade de vida. O destaque ao ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ao ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), com 28 e 27 indicações, respectivamente, mostra uma visão crítica dos professores sobre a necessidade de preparar os estudantes para atuar em uma sociedade que ainda enfrenta profundas desigualdades socioeconômicas. No Gráfico 19, é possível verificar a quantidade de vezes que cada ODS foi selecionado.

**Gráfico 19.** 5 ODS mais importantes para incorporar nas disciplinas

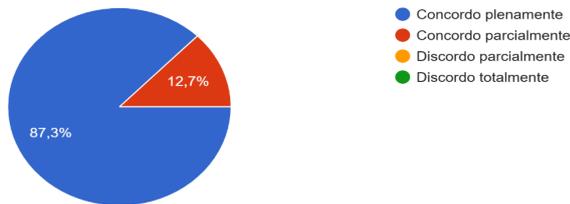


**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

Por fim, a maioria dos professores concorda plenamente (87,3%) e outros concordam parcialmente (12,7%) que a inclusão dos ODS nas práticas pedagógicas pode melhorar a qualidade da educação na IES, e nenhum professor discordou. Esses dados refletem uma percepção amplamente favorável à relevância dessa temática para a formação acadêmica. E reforça o entendimento de que os ODS representam uma oportunidade estratégica para fortalecer a qualidade, a pertinência social e a inovação no ensino superior, em especial na modalidade EAD. No entanto, a constatação de que a abordagem ainda ocorre de forma desigual entre as disciplinas aponta para a necessidade de um esforço institucional mais consistente, que promova a integração dos ODS de maneira transversal e estruturada no currículo.

**Gráfico 20.** Inclusão dos ODS nas práticas pedagógicas melhora a qualidade da educação na IES

Você acredita que a inclusão dos ODS nas práticas pedagógicas pode melhorar a qualidade da educação na sua instituição?  
63 respostas



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

Esses dados corroboram com autores como Miranda, Machado e Behar (2023), ao afirmarem que a institucionalização de práticas pedagógicas voltadas para a sustentabilidade requer políticas educativas claras, investimentos estruturais e apoio sistemático aos professores. Sem esses elementos, a abordagem dos ODS tende a depender exclusivamente da iniciativa individual dos docentes, o que limita a construção de um projeto pedagógico coletivo e comprometido com o desenvolvimento sustentável.

## Resultado das entrevistas realizadas com os gestores

As entrevistas realizadas com treze gestores da instituição de ensino tiveram como objetivo central compreender estratégias, práticas e desafios enfrentados na incorporação dos ODS às práticas pedagógicas dos cursos ofertados. Os relatos confirmaram a importância da incorporação dos ODS nas práticas pedagógicas dos cursos tecnológicos EAD. Como se trata de um projeto relativamente novo na Instituição de Ensino Superior (IES), a maioria dos gestores (7) possui um tempo de atuação de aproximadamente dois anos.

Em relação ao nível de conhecimento sobre os ODS, maioria dos gestores demonstraram ter um conhecimento básico sobre o tema, enquanto poucos apresentaram conhecimento elevado ou superficial. Porém todos os gestores reconheceram a relevância dos ODS para a formação dos estudantes dos cursos EAD, destacando sua importância na construção de competências como pensamento crítico, consciência social, trabalho em equipe e preparação para o mercado de trabalho.

No entanto, no que diz respeito à avaliação de impacto da integração dos ODS, constatou-se a ausência de indicadores formais e mecanismos sistematizados de monitoramento, com a maioria das avaliações ocorrendo por meio de apresentações de trabalhos e observações qualitativas. Essa constatação evidencia a necessidade de estruturar processos avaliativos mais consistentes e alinhados aos princípios dos ODS, de modo a assegurar que as práticas pedagógicas contribuam para formação dos estudantes alinhadas à educação sustentável.

Quando questionados sobre como os ODS são incorporados ao desenvolvimento curricular, os gestores apontaram que essa integração ocorre principalmente por meio da pesquisa e da extensão. Alguns relataram que os projetos de extensão têm sido fundamentais para conectar os estudantes às necessidades da comunidade, promovendo um aprendizado baseado na realidade social e incentivando a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Sobre o suporte oferecido pela IES para facilitar essa integração, os gestores mencionaram a disponibilização de materiais didáticos, orientações pedagógicas e vídeos explicativos. Além disso, alguns destacaram que a instituição recebeu certificações e selos de reconhecimento pelo compromisso com os ODS, o que fortalece a legitimidade das ações desenvolvidas.

Apesar dos avanços mencionados, os gestores também indicaram desafios significativos, como a necessidade de maior capacitação docente e de políticas institucionais mais robustas para garantir a transversalidade dos ODS em todas as disciplinas e práticas pedagógicas. Para enfrentar essas dificuldades, sugeriram a formulação de diretrizes institucionais específicas que orientem a integração dos ODS nos cursos, garantindo que essa abordagem seja adotada de maneira sistemática e eficaz em toda a instituição.

Com base nos resultados, notam-se avanços alcançados, porém a pesquisa também identificou alguns desafios a serem superados para fortalecer a integração dos ODS nas práticas pedagógicas dos cursos tecnológicos. Entre os principais desafios, destacam-se:

- necessidade de capacitação dos professores, oferecendo oportunidades de formação continuada sobre os ODS e metodologias para integrá-los em suas disciplinas;
- importância de ampliar a transversalidade dos ODS no currículo, promovendo uma abordagem sistêmica que contemple ensino, pesquisa e extensão de maneira integrada;
- necessidade de fortalecer a comunicação interna das iniciativas institucionais, garantindo que toda comunidade acadêmica esteja engajada e informada sobre as ações de sustentabilidade promovidas pela IES;
- importância de desenvolver instrumentos de monitoramento e avaliação que assegurem a efetividade das iniciativas voltadas aos ODS.

Diante desses desafios, a pesquisa identificou diversas oportunidades para aprimorar as práticas pedagógicas e fortalecer a integração dos ODS nos cursos tecnológicos. Entre as principais oportunidades, destacam-se:

- possibilidade de desenvolver projetos interdisciplinares que envolvam os estudantes na busca por soluções inovadoras para os desafios socioambientais;
- potencial de utilizar metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas

e simulação para promover o engajamento dos estudantes e desenvolvimento de competências;

- oportunidade de estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil e empresas para promover aprendizagem experimental e desenvolvimento de projetos de extensão.

Assim, a pesquisa evidencia que a integração dos ODS nos cursos tecnológicos na modalidade EAD já apresenta avanços significativos. No entanto, ainda há um caminho a percorrer para consolidar sua aplicação de forma ampla e estruturada. O fortalecimento dessas práticas requer esforço conjunto da instituição, dos docentes e dos estudantes, promovendo uma cultura educacional que valorize a sustentabilidade e a responsabilidade social, como defende Fernandes e outros (2024).

Na análise dos documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unitins, foi possível verificar o compromisso da instituição com a formação profissional e cidadã, priorizando o desenvolvimento social, econômico, cultural, político e sustentável do estado do Tocantins (Tocantins, 2023). O documento descreve diversos programas e projetos que concretizam a abordagem de temas relacionados aos ODS nas dimensões do ensino, da pesquisa e, principalmente, da extensão universitária. Entre eles, destacam-se o projeto TO Graduado (EaD) e o Programa Pátria Amada Mirim, que atuam com foco no desenvolvimento sustentável, bem como ações de extensão voltadas à inclusão e permanência estudantil que visam a melhorar a qualidade de vida de populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ambiental e cultural (Unitins, 2023).

No âmbito específico do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Tecnologia em Gestão Pública, a presença dos ODS está contemplada, principalmente, por meio da extensão curricularizada, que adota uma abordagem interdisciplinar em sintonia com as diretrizes nacionais de integração entre universidade e sociedade. As disciplinas de Projeto Extensionista Integrador I, II e III são apresentadas como práticas pedagógicas que estimulam o desenvolvimento de competências relacionadas à realidade social e à sustentabilidade. Além disso, o curso inclui componentes curriculares específicos, como a disciplina “Responsabilidade Socioambiental e Políticas Públicas”, que aborda diretamente temas como sustentabilidade, responsabilidade social corporativa e educação ambiental, alinhando-se a diversos ODS (Unitins, 2022).

Esses elementos mostram que, embora o PPC ainda não nomeie sistematicamente cada ODS de forma individualizada em todas as disciplinas, há estrutura pedagógica e institucional que favorece sua integração transversal no currículo nas práticas extensionistas e na formação por competências. Essa constatação é coerente com os dados levantados na pesquisa, que indicam percepção positiva, porém desigual, da aplicação dos ODS na prática pedagógica.

Ao superar os desafios apontados e aproveitar as oportunidades identificadas, a IES poderá aprimorar suas práticas pedagógicas, formando profissionais mais preparados para enfrentar os desafios e contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável, como propõe os ODS.

## Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar e discutir as práticas pedagógicas adotadas no curso de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), na modalidade EAD, identificando como elas se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e propondo estratégias para fortalecer essa integração. A partir da análise dos dados coletados por meio de questionários, entrevistas e análise dos documentos institucionais, foi possível identificar avanços, bem como desafios a serem superados para a consolidação de uma educação transformadora e alinhada às demandas globais.

Os resultados indicam que, embora haja conscientização sobre os ODS entre estudantes, professores e gestores, ainda existem lacunas na integração efetiva dos objetivos ao ensino. Adoção de metodologias ativas, reformulação curricular, ampliação de parcerias institucionais, maior divulgação das ações sustentáveis e capacitação docente são estratégias recomendadas para fortalecer o alinhamento entre práticas pedagógicas e desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, os dados também revelaram importantes avanços institucionais. A presença

dos ODS no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), nos projetos de extensão, em ações de inclusão social e em componentes curriculares específicos aponta para um compromisso crescente com a promoção da sustentabilidade no contexto da educação superior pública. No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Tecnologia em Gestão Pública, a integração dos ODS está presente especialmente na extensão curricularizada e em disciplina que tratam diretamente de temáticas socioambientais.

A contribuição prática deste estudo reside na possibilidade de subsidiar gestores e educadores na intensificação das práticas pedagógicas voltadas aos ODS, promovendo maior alinhamento entre ensino e compromisso social. Já a contribuição científica do estudo é ampliar o conhecimento acerca do papel das IES na promoção dos ODS junto à comunidade acadêmica e comunidade externa.

Diante desse cenário, reforça-se a importância de políticas institucionais que promovam a transversalidade dos ODS no currículo, ampliem o acesso à formação continuada para os docentes e consolidem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão com foco na Agenda 2030, a fim de garantir que a educação superior tecnológica contribua efetivamente para a formação de profissionais comprometidos com a sustentabilidade e o desenvolvimento global.

## Referências

AÇÃO EDUCATIVA. Ação Educativa, Assessoria Pesquisa e Informação. **A implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil e os desafios das metas em educação**. 2017. Disponível em: [https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2017/03/implementa%C3%A7%C3%A3o\\_ODS\\_Brasil.pdf](https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2017/03/implementa%C3%A7%C3%A3o_ODS_Brasil.pdf). Acesso em: 2 jun. 2024.

ALEIXO, A. M.; LEAL, S.; AZEITEIRO, M. Higher education students' perceptions of sustainable development in Portugal. **Journal of Cleaner Production**, v. 327, p. 129–149, 2021.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática (Série Desafios da Educação). Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas, São Paulo SP: Autores Associados, 2015.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. **Portaria MEC n. 514, de 4 de junho de 2024**. Catálogo Nacional dos Cursos Superiores Tecnológicos. 4. ed. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-514-de-4-de-junho-de-2024-563764290>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [ano da consulta]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 20 dez. 2024.

CASTELO BRANCO, Ademar Soares. Representações dos processos de ensino-aprendizagem de língua inglesa: um estudo de caso revisitado. **Revista BTeCLE**, 8(2), 241–258. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTeCLE/article/view/1202>. Acesso em: 2 fev. 2025.

FAVRETTO, Juliana; MORETTO, Cleide Fátima Os cursos superiores de tecnologia no contexto de expansão da educação superior no Brasil: a retomada da ênfase na educação profissional. **Educação & Sociedade**, vol. 34, núm. 123, 2013, pp. 407-424 Centro. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/>

es/a/pWKWy66bgDDqLymqvhsLGXd/. Acesso em: 2 jul. 2024.

FERNANDES, Luciana; SANTOS, Camila; NASCIMENTO, Eduardo. Abordagens inovadoras no ensino superior a distância: contribuições para a formação socioambiental. **Amor Mundi**: Revista de Filosofia, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/491>. Acesso em: 25 jan. 2025.

JORGE, Welington Junior; GRESPAN, Rosana Pimentel de Castro (Org.). **Ensino Superior no Brasil**: reflexões e desafios. Maringá: Uniedusul, 2021. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2021/07/e-book-ensino-superior-no-brasil-reflexoes-e-desafios.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2025.

LESSA, Ederlene Tavares Ferreira. **Paradigmas emergentes da educação 4.0**: um estudo de caso no Instituto Federal de Brasília. 2021. 130 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação), Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/940460>. Acesso em: 2 jan. 2025.

MONTEIRO, M.; FREITAS, C. L. de; PFITSCHER, E. D. Ações em prol à sustentabilidade: estudo sobre a agenda 21 catarinense no curso de ciências contábeis nas IES privadas de Florianópolis. **Enfoque**: Reflexão Contábil, Maringá, v. 32, n. 2, p. 21-36, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/15752>. Acesso em: 2 jun. 2024.

NEVES, C.E.B. **Universidade brasileira**: equidade, qualidade e cidadania. Coimbra, 2004. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel44/ClarissaNeves.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Roteiro para a localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: implementação e acompanhamento no nível subnacional. 2017. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/roteiro-para-localiza%C3%A7%C3%A3o-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 1 dez. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo**: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2024.

SACHS, I. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável e sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

SEMESP. Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. **Mapa do ensino superior no Brasil**. 15. ed. São Paulo: Instituto Semesp, 2025. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-15/>. Acesso em: 1 jan. 2025.

SDSN. Sustainable Development Solutions Network. **Acelerando a educação para os ODS nas Universidades**: um guia para as universidades, faculdades e instituições de ensino superior e terciárias. Nova York: Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável, 2020. Disponível em: <https://irp.cdn-website.com/be6d1d56/files/uploaded/210721%20accelerating-education-for-the-sdgs-in-unis-PT.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2024.

SCHNACK, K. Internationalisation, democracy and environmental education. In: CAMPBELL, Jack. **Construindo um futuro comum**: educando para a integração na diversidade. Tradução de Patrícia Zimbres. Brasília: UNESCO, 2002.

UNITINS. Universidade Estadual do Tocantins. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2023/2027**. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://www.unitins.br/cms/Midia/Arquivos/638515380944189064.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

UNITINS. Universidade Estadual do Tocantins. **Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Pública**. 2022. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://www.unitins.br/cms/Midia/Arquivos/638623447833842028.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

VALLAEYS, François. **Manual de responsabilidade social universitária, o modelo URSULA: estratégias, ferramentas e indicadores**. Taquara: FACCAT, 2020.

VERNALHA, Fábio. O que sua empresa pode fazer pelo ODS 4 - Educação de Qualidade? **CIPÓ**, 2023. Disponível em: <https://www.linkedin.com/company/cipolutions/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

